

DEVÈZE (Michel). — *L'Europe et le monde à la fin du XVIIIe siècle*. Coleção "L'Évolution de l'Humanité". Éditions Albin Michel. Paris. 1971. 703 pp., 7 mapas. Preço 12,00 F.

No fim do XVIII século, as relações entre os continentes se organizam, acarretando a troca de idéias e de mercadorias e a confrontação das civilizações. Si a Europa colocou sua marca sôbre o resto do mundo, ela foi atingida também por êsses contactos, sobretudo nas regiões limítrofes do Atlântico. Daí derivam as diferenças na evolução ulterior da Europa ocidental, central e oriental sôbre os planos econômico, social e ideológico.

A obra de Michel Devêze, professor da Faculdade de Letras e Ciências Humanas de Reims, divide-se em cinco partes: influência da Europa sôbre a Ásia, exploração do Pacífico, exploração da África, impacto sôbre a América, influência do mundo sôbre a Europa; a conclusão aborda as conseqüências da Revolução francesa que abrirá o caminho para uma concepção nova das relações entre os povos. A simplês leitura desse volume, viva abordagem de horizontes exóticos sempre em modificação, é muito atraente. E, pela sua objetividade, sua colocação de problemas, êsse trabalho, profundamente elaborado, permite à verdade histórica, atingir uma nova dimensão.

E. S. P.

\* \*  
\*

LÛTHY (Herbert). — *La Banque Protestante en France de la Révocation de l'Édit de Nantes à la Révolution. I. Dispersion et regroupement (1685-1730). II. — De la Banque aux finances (1730-1794)*. Publicação da École Pratique des Hautes Études. VIe Section. Centre de Recherches Historiques. Coleção "Affaires et gens d'affaires". Paris. 1959-1961. 2 volumes. XVI + 454 + 861 pp. Preço: 85,00 F.

Esta reedição coloca novamente em circulação uma obra de grande interesse para o conhecimento da história financeira do século XVIII. "Não se trata nesse trabalho nem exatamente de história econômica, nem de história religiosa, mas sim da história de um grupo social".

Essa obra é o resultado de pesquisas extremamente precisas através dos arquivos franceses e suíços. O autor procurou delimitar os contornos exatos e o papel de um grupo ao mesmo tempo mítico e real, que ligava o espírito do capitalismo à ética protestante.

Constituição e reforçamento da internacional huguenote devido à revogação do Editto de Nantes; penetração de banqueiros huguenotes nos negócios financeiros da França no fim do reinado do Grande Rei (Luís XIX); manutenção das firmas huguenotes em Paris e suas ligações internacionais; os negócios na época de Necker. Através desses principais temas, o autor trata dos grandes problemas do